



ROGÉRIO BORGES

O último broto

ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*

[]

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e de que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

— LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



O último broto

ROGÉRIO BORGES



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Rogério Borges nasceu em 1951, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. É artista plástico e *designer*, e já recebeu os mais significativos prêmios por seu trabalho, entre eles: o Prêmio Jabuti da CBL — Câmara Brasileira do Livro — pelas ilustrações da obra *A formiguinha e a neve*, editora Moderna, em 1996; foi selecionado pela FNLIJ — Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil — para o catálogo de autores latino-americanos, em 2000; Prêmio 2003 Unesco *Prize for Children's and Young People's Literature* pelas ilustrações da obra *Meu vô Apolinário*, Studio Nobel; Prêmio Altamente Recomendável de Imagem da FNLIJ pelas ilustrações da obra *O artista na ponte num dia de chuva e neblina*, Editora Saraiva, em 2004.



RESENHA

Na paisagem acinzentada de uma grande cidade se observa um tímido broto que insiste em desabrochar em um pequeno vaso deixado no parapeito de uma janela de um prédio. Afastando-se do prédio em cuja janela está o pequeno vaso, entre destroços, trabalhadores parecem empenhados em derrubar as últimas árvores que restam. Um deles segue determinado em direção a uma árvore solitária no alto de uma colina. Derruba-a com golpes enérgicos de machado sob um céu tempestuoso que parece protestar contra a violência do ato. Abandonado ao lado do toco, o machado. Passa o tempo: dias e noites, verões e invernos, até que um broto surge do cabo do machado abandonado.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Como afirma o próprio Rogério Borges, o livro fala “da vida vindo do lugar menos provável, vindo do que parece morto, do que foi castigado e destruído”. Do próprio machado, ferramenta que derrubara a árvore, brota o último broto. Apesar da destruição incessante, a vida insiste: nasce uma planta.

A sensível sequência de imagens de Rogério Borges recria o provérbio: “Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere”. Contra a violência, a vida brota como uma promessa.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística e Ciências

Temas transversais: Meio ambiente

Público-alvo: leitor iniciante



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Explique às crianças o que significa a palavra broto na acepção em que ela é usada no título do livro. Se a escola tiver um jardim, leve-as até ele para que descubram quais plantas estão brotando.

2. Converse com os alunos a respeito da ilustração da capa. Onde está o broto? Chame a atenção para o adjetivo “último”: por que último broto? Verifique o que eles conseguem antecipar do conteúdo da história.

Durante a leitura:

1. Da capa até a página 4, verifique se os alunos percebem o afastamento do ponto de observação em relação ao broto:

- apenas o broto verde e exuberante da capa;
- o broto em um vaso, no parapeito de uma janela;
- um detalhe do edifício em que se observa a janela em que colocaram o vaso que contém a planta em que brota um broto (página 3);
- uma visão da vizinhança em que está situado o prédio em que se observa a janela em que colocaram o vaso que contém a planta em que brota um broto (página 4).

2. Nas páginas 6 e 7, temos uma visão da região da cidade em que fica o prédio em cuja janela há um vaso que contém a planta em que brota um broto, mas o ponto de vista não nos permite mais enxergá-lo. Chame a atenção para a ocupação dos espaços: prédios e mais prédios, a fumaça que sai das inúmeras chaminés e a poluição que torna tudo cinzento.

3. Na página 9, observa-se a presença de um trabalhador que carrega um machado e caminha por uma área cheia de destroços.

4. Nas páginas 10 a 13, observamos o trabalho de outros trabalhadores que, munidos de motosserras e tratores, derrubam árvores num espaço que parece já deserto.

5. A partir da página 15, acompanhamos outra vez o homem com seu machado dirigindo-se a uma árvore no alto de uma colina.

6. Da página 16 à 23, vemos os golpes que o homem desfere contra o tronco da árvore até derrubá-la sob um cenário tempestuoso. Chame a atenção para a mudança atmosférica: de azul o céu passa a cinzento, e violentos raios parecem protestar contra o tombamento da árvore.

7. Na página 24, vemos, ao fundo, a imagem do homem que se afasta após ter derrubado a árvore, deixando para trás o machado ao lado do toco.

8. Da página 25 à 31, observam-se as transformações que o tempo imprime ao machado. Chame a atenção para a passagem da noite e do dia (páginas 26 e 27) e para a mudança das estações — verão e inverno (páginas 28 e 29) —, até que do cabo do machado brota um broto (página 31).

Depois da leitura:

1. *Luz do Sol*, canção de Caetano Veloso, cuja letra é possível encontrar no *site* www.musicasmaq.com.br/luzdosol.htm, é um bom pretexto para provocar uma conversa com os alunos a respeito da temática proposta por Rogério Borges em *O último broto*:

*Luz do sol,
Que a folha traga e traduz
Em verde novo,
Em folha, em graça, em vida,
Em força, em luz.
(...)*

Ensine a canção para as crianças e relacione a letra da música ao que é tratado no livro de Rogério Borges.

2. Aproveite os diferentes pontos de vista com que Rogério Borges reproduz o broto — do mais próximo até o mais distante — e estimule a curiosidade dos alunos, realizando um trabalho de observação com a utilização de uma lupa. O que é possível enxergar sem o instrumento e com ele? Peça que registrem as observações por meio de desenhos.

3. A seqüência de imagens finais do livro, em que se observa o machado deixado ao lado do toco da árvore, sugere a passagem do tempo por meio da mudança de cores que representa diferentes luminosidades do dia e das estações do ano. O recurso empregado por Rogério Borges remete a alguns trabalhos do impressionista francês Claude Monet, principalmente à série de quadros em que retratou a catedral de Rouen e os montes de feno em vários momentos do dia.

- Aprecie com os alunos os trabalhos de Monet.
- Proponha às crianças que produzam um desenho colorido retratando um ambiente da escola em diferentes horários: logo no início das aulas e ao final delas, por exemplo.

4. Conhecer é o melhor caminho para preservar. Leve sua turma a uma excursão pelas praças do bairro ou do município para identificar as árvores locais. Para realizar a tarefa, peça ajuda a moradores, jardineiros etc. Durante a pesquisa, os alunos podem fotografar as árvores e depois construir um álbum, com o nome científico, o nome popular e as características e propriedades de cada uma delas.

5. Se houver árvores na escola, outra idéia é confeccionar placas com os nomes científicos e populares de cada uma e espetá-las na terra, em frente a cada árvore. Com certeza, a comunidade escolar vai agradecer o bom serviço.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Lá e aqui* — São Paulo, Studio Nobel
- *Urutau e a moça encantada* — São Paulo, Editora FTD
- *O visitante* — Porto Alegre, Editora Kuarup
- *O apresentação* — Porto Alegre, Editora Kuarup
- *O encantador de serpentes* — Porto Alegre, Editora Kuarup
- *O rugido do rei* — Porto Alegre, Editora Kuarup

2. SOBRE O MESMO GÊNERO (LIVRO DE IMAGENS)

- *A flor do lado de lá* — Roger Mello, São Paulo, Editora Global
- *A bruxinha atrapalhada* — Eva Furnari, São Paulo, Editora Global
- *Angelito* — Eva Furnari, São Paulo, Editora Ática
- *Filó e Marieta* — Eva Furnari, São Paulo, Edições Paulinas